

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA -SP

Daniele Thaíssa de Moraes – Universidade Eduvale de Avaré –

daniele.moraes@ead.eduvaleavare.com.br

Juliana Cristina Moreira – Universidade Eduvale de Avaré – juliana.moreira@avare.sp.gov.br

ÁREA: Ciências da Saúde

RESUMO

Durante a gestação ocorrem inúmeras mudanças no organismo da mulher, podendo ser condições físicas e psicológicas. Algumas patologias prévias ou adquiridas podem trazer um risco aumentado a gestação, podendo ser adquiridas por condições genéticas, hábitos ou intercorrências obstétricas. A cidade em pesquisa Águas de Santa Bárbara possui uma população estimada em 2024 de 7.407 habitantes, portanto, o município não oferece atenção secundária e terciária aos pacientes, sendo necessário que as gestantes se desloquem para o serviço de referência pactuado. O presente estudo será desenvolvido em forma de pesquisa descritiva, quantitativa através da aplicação de questionário para mulheres que gestaram de janeiro a dezembro de 2024 e foram atendidas na Unidade Básica de Saúde, o questionário contará com 10 perguntas fechadas relacionadas ao tema pertinente. A pesquisa tem como objetivo analisar as predominâncias clínicas entre as gestantes de alto risco atendidas no município, relacionando ainda o impacto das condições sociodemográficas que podem ser influentes para esse diagnóstico. Esse estudo é justificado pela importância de um atendimento adequado e personalizado para cada gestante, principalmente nos serviços prestados pela Atenção Primária que englobam a promoção de saúde e prevenção de doenças. Conforme observado durante o período de estágio da autora, o meio de inserção das gestantes influencia diretamente no desfecho da gestação, podendo causar impactos ao

bebê por toda a vida e também acarretar doenças que venham a se tornar crônicas, como a Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Comorbidades; Pré-natal; Alto risco; Perfil.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por intensas transformações que exigem acompanhamento contínuo dos serviços de saúde, sendo assim esse período necessita de muita avaliação e atenção, para que o binômio mãe-bebê possa receber os cuidados adequados as suas necessidades. O Manual de Gestação de Alto Risco (Ministério da Saúde, 2022) define como alto risco as situações que aumentam a probabilidade de eventos adversos. Estudos apontam que fatores clínicos como hipertensão e diabetes (DEMITTO et al., 2017), somados a aspectos sociodemográficos como idade, escolaridade e renda (CARVALHO et al., 2020), elevam a vulnerabilidade materna.

O pré-natal permite a detecção e estratificação desses riscos, necessitando que a Atenção Primária de Saúde elabore ações para consolidação da rede perinatal, que tem como objetivo a redução da mortalidade materna e neonatal. (DEMITTO, 2016)

Dito isso, a vulnerabilidade feminina destaca-se ainda mais frente ao perfil sociodemográfico, nesse quesito questões como idade, escolaridade, raça, condição socioeconômica, ocupação e estado civil podem influenciar negativamente o ciclo gravídico/puerperal, apontando maior predominância de contextos desfavoráveis. (CARVALHO, 2020)

A distância para atendimento das gestantes de Águas de Santa Bárbara dificulta o acesso dessas mulheres ao serviço de saúde, podendo apresentar complicações clínicas devido ao tempo de deslocamento, assim como a longitudinalidade dessa assistência.

O objetivo desse estudo é analisar as predominâncias clínicas e o perfil sociodemográfico de gestantes de alto risco atendidas na rede pública de Águas de Santa Bárbara - SP, identificando as condições clínicas mais prevalentes, relacionando fatores sociodemográficos às gestações de alto risco, além de avaliar dificuldades de acesso aos serviços de referência e subsidiar ações de melhoria na Atenção Básica.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, quantitativo e transversal. A população será composta por 74 mulheres com gestação classificada como de alto risco em 2024. Os dados serão coletados por questionário estruturado contendo 10 questões fechadas sobre condições clínicas e variáveis sociodemográficas. A análise será realizada no Microsoft Excel, com organização dos dados em tabelas e gráficos. O estudo aguarda aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em consonância com a Resolução CNS nº 510/2016 e está em andamento, sendo apresentado nesse artigo a revisão literária sobre o tema proposto.

RESULTADOS ESPERADOS / PARCIAIS

Espera-se que as condições clínicas mais prevalentes entre as gestantes de alto risco sejam hipertensão arterial e diabetes mellitus, em consonância com os achados de Demitto et al. (2017). Além disso, fatores como baixa escolaridade, baixa renda e dificuldade de acesso ao serviço de referência podem se mostrar determinantes, corroborando Carvalho et al. (2020).

DISCUSSÃO

A literatura demonstra que a sobreposição de fatores clínicos e sociais intensifica a vulnerabilidade materna (CARVALHO et al., 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Demitto et al. (2017) relacionam o alto risco ao aumento de óbitos neonatais, destacando a necessidade de ações integradas de saúde.

Patologias prévias podem trazer um risco aumentado a gestação, tais como: Hipertensão arterial; Diabetes mellitus; Tireoidopatias; Cirurgia bariátrica; Transtornos mentais; Antecedentes de tromboembolismo; Cardiopatias; Doenças hematológicas; Nefropatias; Neuropatias; Hepatopatias; Doenças autoimune; Neoplasia maligna; Transplantes e Portadoras do vírus HIV, requerendo uma assistência redobrada dos serviços de saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022)

A classificação pode acontecer também diante de algumas características individuais como idade <15 anos ou >40 anos, obesidade com IMC >40, baixo peso no início da gestação

com IMC <18, transtornos alimentares e uso abusivo de tabaco, álcool ou outras drogas possuem grande influência. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022)

De acordo com dados coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade em pesquisa Águas de Santa Bárbara possui cerca de 7.177 habitantes até 2022, com uma população estimada em 2024 de 7.407 habitantes (IBGE, 2022). Destarte que o município não oferece atenção secundária e terciária aos pacientes, contando apenas com os serviços de Estratégia de Saúde da Família, Unidade Básica de Saúde e Unidade de Pronto Atendimento. O Pré-Natal de risco habitual é realizado nas Estratégias de Saúde da Família “Irineu Malícia” e “Parque dos Lagos” até a 32ª semana de gestação com o acompanhamento de um Clínico Geral, enquanto as gestantes que apresentam gestação de Alto Risco ou idade gestacional superior a 32ª semana são encaminhadas para a Unidade Básica de Saúde para dar sequência com um Obstetra.

A pactuação do serviço de referência é articulada pela Comissão Intergestora Regional (CIR), junto a DRS VI Bauru, compondo a Rede de Atenção à Saúde Materno Infantil. Sendo assim, as gestantes do município de Águas de Santa Bárbara necessitam se deslocar para o serviço de referência pactuado, que nesse caso é a Santa Casa de Misericórdia de Avaré para o atendimento de risco habitual, o Ambulatório Médico de Especialidades (AME) Vale do Jurumirim para o acompanhamento do pré-natal de alto risco e o Hospital das Clínicas de Botucatu para o parto das gestantes de alto risco.

Os achados esperados deste estudo — maior frequência de condições clínicas como hipertensão e diabetes em gestantes de alto risco e associação com fatores sociodemográficos — são coerentes com a literatura recente brasileira. O Manual de Gestação de Alto Risco (MS, 2022) sistematiza que doenças hipertensivas e DM gestacional permanecem entre as principais causas de morbimortalidade materna e perinatal e orienta a estratificação de risco e o encaminhamento oportuno na rede SUS, reforçando a APS como coordenadora do cuidado.

Em análise nacional (2011–2021), fatores sociodemográficos e indicadores de saúde materno-infantil (escolaridade, estado conjugal, região de residência, número de consultas pré-natais e via de parto) mostraram-se associados a padrões distintos de mortalidade obstétrica no Brasil, com disparidades regionais — especialmente maior probabilidade de óbito por causas diretas no Norte — e efeito protetor do pré-natal adequado, reforçando a importância de acesso e qualidade do cuidado para mitigar riscos nas gestações de alto risco.

No plano organizacional, avaliação multicêntrica da atenção à gestação de alto risco nas metrópoles brasileiras apontou diferenças significativas em acesso, vínculo e cuidado ao longo da rede, evidenciando que a efetividade do manejo depende não apenas da presença de serviços de referência, mas da integração entre APS e atenção especializada, com fluxos e contrarreferência funcionais. Esses resultados dialogam com desafios de municípios de pequeno porte, onde a distância até serviços especializados pode intensificar vulnerabilidades.

Em nível de perfil clínico local, estudos recentes em serviços de alto risco no país descrevem populações majoritariamente jovens, com menor escolaridade e renda, alta proporção de não planejamento gestacional e prevalência de comorbidades como HAS e DM; tais características se associam a maior uso de medicamentos e a desfechos adversos, o que sustenta a necessidade de protocolos de manejo e educação em saúde focados em risco cardiovascular e metabólico durante o pré-natal.

Também há evidências de que comportamentos de risco em saúde (p. ex., sedentarismo, alimentação inadequada) e excesso de peso se agrupam e se associam a piores indicadores clínicos em gestantes, inclusive no alto risco, sugerindo que intervenções comportamentais estruturadas no pré-natal podem reduzir a incidência de síndromes hipertensivas e melhorar resultados.

No contexto de Águas de Santa Bárbara, a distância até os serviços de referência pode agravar complicações maternas e neonatais, o que reforça a importância de fortalecer a Atenção Primária como eixo coordenador do cuidado. Assim, este estudo pretende contribuir para a identificação de fatores locais que poderão subsidiar intervenções direcionadas, em consonância com políticas públicas voltadas à redução da mortalidade materna.

Por fim, a literatura de síntese destaca fragilidades no cuidado (acolhimento, acesso oportuno, continuidade) mesmo após a expansão do pré-natal no SUS, o que reforça a pertinência de estudos locais para subsidiar ajustes de fluxo, ampliação das consultas e educação permanente das equipes. Em municípios sem atenção secundária/terciária própria, como o cenário deste trabalho, a pactuação eficiente para referência/contrarreferência é determinante para reduzir atrasos na assistência.

CONCLUSÃO

O presente estudo em andamento buscará evidenciar a associação entre condições clínicas e fatores sociodemográficos nas gestações de alto risco, destacando a relevância de estratégias de cuidado integral. Espera-se que os achados permitam à Atenção Básica organizar fluxos assistenciais mais efetivos, minimizando desfechos adversos para mãe e bebê.

A literatura indica que a morbimortalidade materna nas gestações de alto risco no Brasil permanece fortemente influenciada por determinantes sociais e pela qualidade do pré-natal (quantidade de consultas, integração da rede e tempo de acesso). Nossos resultados, quando concluídos, devem ser interpretados considerando essas disparidades regionais e de organização do cuidado, priorizando: ampliação do acesso ao pré-natal adequado na APS; estratificação e encaminhamento oportunos conforme o Manual MS/2022; abordagem intensiva de fatores cardiometabólicos e comportamentais; e fortalecimento de fluxos pactuados para atenção especializada. Tais medidas são plausíveis de reduzir complicações maternas e neonatais no município estudado e em territórios com perfil assistencial semelhante.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Gestão de Alto Risco**. Brasília: MS, 2022.

Disponível em: BVS/MS.

FOCO Publicações (revisão integrativa). **Perfil clínico de gestantes referenciadas ao pré-natal de alto risco**. 2025.

GOV.BR/Ministério da Saúde. **Publicações sobre gestação/alto risco** (página institucional atualizada em 27/02/2024).

LIMA, J. et al. **Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras**. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020. (acesso via SciELO/Fiocruz).

RECIÊN – Revista Científica de Enfermagem. **Perfil epidemiológico e clínico de mulheres gestantes de alto risco** (estudo de serviço brasileiro). 2022.

RBSMI (Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil). **Gestação de alto risco: caracterização do perfil de utilização de medicamentos e associação com fatores clínicos e sociodemográficos**. Ano recente (PDF SciELO).

REGÊNCIA EM ENFERMAGEM (RGE; SciELO). **Fatores associados a excesso de peso, hipertensão e hábitos alimentares em gestantes de alto risco**. 2021.

RSD Journal. **Estratégias em saúde para prevenção de complicações hipertensivas na gestação** (revisão sistemática). 2024

VIANA, G. N. et al. **Influence of sociodemographic and obstetric factors on maternal mortality in Brazil from 2011 to 2021**. *BMC Women's Health*, 2024. Acesso via PubMed Central.